

JORGE ALEXANDRE DA SILVA

**TRABALHO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO NO FIO DA NAVALHA**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Maria Isabel Barros Bellini

Porto Alegre  
2008

## **RESUMO:**

O estudo aqui apresentado é uma pesquisa de cunho qualitativo, baseada no método materialista histórico e dialético, que interroga como as questões socioeconômicas, políticas e culturais, nas famílias fumicultoras, criam condições para o trabalho precoce de crianças e de adolescentes na agricultura familiar no Município de Passo do Sobrado – RS. O objetivo principal é investigar como essas famílias reconhecem o trabalho infantil diante da necessidade de sobrevivência do grupo familiar e do processo de educação, socialização e repasse de valores culturais. Os objetivos específicos deste estudo subdividem-se em: conhecer os principais motivos que levam à inserção da mão-de-obra infantil em atividades voltadas ao trabalho na agricultura ou no trabalho doméstico, no contexto da fumicultura em Passo do Sobrado; desvendar como os significados atribuídos ao trabalho infantil contribuem para inserção de crianças e adolescentes na agricultura familiar; investigar como a família se relaciona no espaço doméstico e no espaço de trabalho, objetivando a sobrevivência e melhorias na renda familiar.

Palavras Chave: Trabalho Infantil, Família, Fumicultura.

## **ABSTRACT:**

The study presented here is a stamp of qualitative research, based on historical and materialist dialectic method, which raises issues such as socioeconomic, political and cultural, on families fumicultoras, create conditions for the early work of children and adolescents in the family farming in the Passo do Sobrado - RS. The main objective is to investigate how these families recognise child labour before the need for survival of the family group and the process of education, socialization and repassing of cultural values. Specific objectives of this study is subdivided into: know the main reasons leading to the insertion of the workforce in activities geared to children working in agriculture or domestic work in the context of fumicultura in the Passo do Sobrado; unravel as the meanings Assigned to contribute to child labour insertion of children and adolescents in the family farming; investigate how the family is related in the domestic space and in the workplace, to the survival and improvements in family income.

Keywords: Child Labour, Family, Fumicultura.

## SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. TRABALHO INFANTIL: UMA QUESTÃO HISTÓRICA.....	12
2.1. Enfrentamento do Trabalho Infantil: um lento despertar da sociedade .....	15
2.2. Avanços na legislação brasileira para o combate do trabalho infantil .....	18
2.3. Trabalho Infantil: a realidade que os números revelam .....	21
3. POR UM DEBATE SOBRE O TRABALHO INFANTIL NO BRASIL .....	27
3.1. O trabalho infantil no meio rural .....	30
3.2. Fumicultura: uma porta de entrada para o trabalho infantil no meio rural.....	35
4. A ASSISTÊNCIA SOCIAL: DO PASSADO AO ENFRENTAMENTO DO TRABALHO INFANTIL NA ATUALIDADE .....	40
4.1. Trabalho infantil: necessidades de sobrevivência entre impasses reais e legais .....	46
4.2. Proteção da infância e da adolescência: uma questão para além da família .....	50
5. CAMINHOS DO CONHECIMENTO .....	55
5.1. O Método de Investigação a partir do Materialismo Histórico e Dialético .....	56
5.2. Pesquisa qualitativa: valorizando o sujeito na compreensão do trabalho infantil.....	58
6. DE PAIS PARA FILHOS: DIFERENTES SIGNIFICADOS SOBRE O TRABALHO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PASSO DO SOBRADO .....	60
6.1. Aumento da escolaridade: uma necessidade histórica em questão.....	73
6.2. Lavoura de fumo: um perigo em potencial para trabalhadores adultos e infantis .....	78
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	84
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	88
9. SITES PESQUISADOS .....	94
10. ANEXO 1 .....	95

## 1. INTRODUÇÃO

A infância e a adolescência são importantes etapas do ciclo vital, pois, nessas etapas da vida, indivíduos podem expandir capacidades e potencialidades físicas e intelectuais. No Brasil e no mundo, a realidade tem condicionado a inserção de crianças e adolescentes em trabalhos com as mais variadas finalidades, o que significa a violação dos direitos desses cidadãos. Essa situação tem sido debatida internacionalmente e alguns direitos das crianças e adolescentes têm sido incorporados nas legislações de diversos países. Embora isso já seja um avanço, é necessário um esforço coletivo para erradicar o trabalho infantil no sentido de permitir que as crianças e os adolescentes possam desenvolver-se sem ter a necessidade de trabalhar.

A luta contra o trabalho infantil significa a esperança de que crianças e adolescentes possam crescer, não como possíveis retratos da precariedade vivenciada por suas famílias, mas como sujeitos em desenvolvimento saudável e qualitativo. Ao mesmo tempo, essa luta faz com que o trabalho infantil se apresente como uma questão que, embora marcada pelo caráter da invisibilidade, possa ser descortinada, revelando relações e condições de trabalho, em que crianças e adolescentes são os mais prejudicados.

O estudo intitulado “Trabalho Infantil: Uma Discussão no Fio da Navalha” reitera o fato de que não importa o local ou a natureza do trabalho realizado pela criança e pelo adolescente. Todo trabalho realizado por crianças e adolescentes sempre demanda a atenção da família, da sociedade e do Estado, pois o perigo, tal como o “fio<sup>1</sup>” de uma navalha, revela-se nas conseqüências da inserção precoce no trabalho.

O estudo apresenta no capítulo 2 uma problematização histórica do trabalho infantil. Nesse capítulo o trabalho infantil é abordado como uma das expressões da questão social e, portanto, como uma questão relacionada principalmente à manutenção das relações de trabalho na economia capitalista. Também são abordadas as primeiras leis sobre o trabalho infantil criadas na Europa, especialmente na França e na Inglaterra, e o surgimento das Convenções proibitivas e reguladoras do trabalho infantil que surgiram a partir da criação da OIT.

No capítulo 3, o objetivo volta-se à análise do trabalho infantil no Brasil, sobretudo no meio rural e na fumicultura, com vistas a desenvolver uma aproximação da revisão bibliográfica

---

<sup>1</sup> A expressão “no fio da navalha” reflete a questão concreta e urgente que é o enfrentamento do trabalho infantil numa sociedade cada vez mais complexa, na qual persiste o desafio de proteger a família, a infância e a adolescência.

com os conteúdos analisados a partir das entrevistas realizadas com adultos trabalhadores e ex-trabalhadores da fumicultura no município de Passo do Sobrado.

O capítulo 4 enfatiza os equívocos nos programas sociais originados na década de 1930 e as transformações que ocorreram no modo como a Política Pública de Assistência Social prevê ações para erradicação do trabalho infantil. Apresenta também uma discussão sobre as fragilidades na proteção de crianças e adolescentes, destacando justamente as questões socioeconômicas e culturais que atingem famílias brasileiras, e que geram dificuldades para que o trabalho infantil seja erradicado.

A base metodológica deste estudo foi desenvolvida a partir do materialismo histórico e dialético. Desse modo, o trabalho infantil é compreendido como uma das expressões da questão social com desdobramentos históricos relacionados às transformações societárias e seus reflexos na maneira como os trabalhadores materializam suas condições de sobrevivência por meio da sua força de trabalho. O trabalho infantil revela-se uma categoria complexa, com diferentes concepções e interpretações, as quais envolvem aspectos relacionados aos fatores socioeconômicos, políticos e culturais que influenciam o cotidiano das famílias. Assim, o capítulo 5 traz a metodologia aplicada no referido estudo para compreender o modo como os trabalhadores, homens e mulheres responsáveis pela sobrevivência nos grupos familiares reconhecem o trabalho infantil em Passo do Sobrado. A pesquisa é de cunho qualitativo, e para realizá-la, foram coletadas informações por meio entrevistas com sujeitos que trabalham ou já trabalharam na fumicultura, os quais revelaram o modo como reconhecem o trabalho infantil no contexto social no qual estão inseridos.

O capítulo 6 apresenta a análise dos depoimentos dos entrevistados no estudo, sendo possível destacar três categorias empíricas, a saber, o aprendizado do trabalho na infância e na adolescência, a falta da escolaridade para o desenvolvimento social e, por fim, os perigos que o trabalho na lavoura apresenta para adultos, crianças e adolescentes.

Para finalizar, são apresentadas as considerações finais como forma de retomar a discussão central sobre do estudo aqui apresentado, ou seja, os desafios que as famílias, a sociedade e o Estado têm de superar no enfrentamento do trabalho infantil, especialmente o conjunto de contradições que envolvem essa expressão da questão social, contradições estas, por diversas vezes ignoradas em sua análise.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A erradicação do trabalho infantil surge no contraste das diferentes problemáticas sociais da contemporaneidade como um desafio urgente, em que as ações devem ser planejadas com o máximo possível de compreensão sobre o assunto. Mesmo sendo um fenômeno social em voga, a necessidade do desvendamento do trabalho infantil ante a realidade, não é algo esgotado, pelo contrário, a cada nova investigação, publicação, ou debate sobre o assunto, as informações apontam para uma questão com diferentes causas e, portanto, que requer diferentes formas de enfrentamento. Conforme vem sendo percebido, algumas causas do trabalho infantil não são facilmente superadas. A precariedade socioeconômica vivenciada cotidianamente por milhões de famílias, os valores culturais, que, ao serem socializados legitimam o trabalho como alicerce na construção social da infância e da adolescência, ou a presença de formas irregulares de contratação do trabalho infantil, permeadas, muitas vezes, pela benesse como forma de camuflar suas finalidades de exploração, dificultam as tentativas de reconhecimento e erradicação do problema.

No Brasil milhões de crianças e adolescentes trabalham em atividades ligadas à agricultura, no entanto, as dificuldades na redução desse contingente, estão associadas justamente aos inúmeros sentidos associados ao trabalho em geral e ao trabalho infantil, como forma de integração, educação e vinculação da família ao meio rural. A cultura familiar é um dos principais fatores de entrave a essa erradicação do trabalho infantil, associada à questão econômica, em que famílias, por conta do baixo grau de escolaridade dos pais, da falta de qualificação profissional que escasseiam as alternativas de acesso ao trabalho e a renda, são sentenciadas a pagar com o trabalho dos próprios filhos o custo relativo de suas necessidades de sobrevivência.

O risco de reprodução desse contexto surge quando as prioridades de dedicação aos cadernos e aprendizado fora da escola se revezam com aquelas voltadas ao aprendizado do trabalho braçal, em que crianças e adolescentes mesmo mantendo a frequência escolar e na jornada ampliada (ação desenvolvida com o objetivo de combater o trabalho infantil), continuam freqüentando formas de trabalho proibidas por lei.

Os valores culturais, associados a um contexto em que as fragilidades socioeconômicas precarizam a força de trabalho dos integrantes da família são elementos importantes a serem

considerados na análise do trabalho infantil na fumicultura. Com o estudo realizado, percebeu-se que, aos poucos, a noção de filhos espelhados na figura dos pais, e a reprodução do modo como as gerações antecessoras estavam vinculadas ao contexto rural, pelo legado de um trabalho de uma forma de inserção produtiva, passa a ceder lugar a idéia de que o aumento na escolaridade pode condicionar outras trajetórias na vida de crianças e adolescentes em Passo do Sobrado.

Ao mesmo tempo, o trabalho de crianças e adolescentes pode adquirir diferentes finalidades, com significados diferenciados para os chefes de família (pais ou responsáveis por crianças e adolescentes), um trabalho que elimina oportunidades ímpares na vida, que não dignifica, que elimina tempo dedicado aos estudos fora da sala de aula, que prejudica a saúde, o desenvolvimento físico e social. Por outro lado, os pais visualizam o trabalho para crianças e adolescentes como fonte de dignidade, como meio para reforçar valores morais, como possibilidade de construção de uma imagem social pautada no sujeito que possui uma força de trabalho apta ao enfrentamento de condições adversas e que acessa a saberes e conhecimentos fundamentais para vida adulta.

Há uma preocupação subentendida referente ao êxodo rural e alguns pais buscam despertar nos filhos o interesse pelo trabalho, mas diante da realidade, não encontram outras formas de fixar esse futuro adulto no campo dispondo de um ensino escolar fora de sintonia com as demandas do meio rural e restando-lhes perspectivas de reprodução de um trabalho braçal pouco remunerado, dotado quase sempre de baixa qualificação técnica.

Da mesma forma parece estar subentendida por parte de muitos pais, a existência de uma proibição legal ao trabalho infantil, mas, apesar dos esforços esboçados pelos próprios pais participantes do estudo, não é materializada, pois isso implica o acesso a direitos sociais que, em decorrência da envergadura do investimento nas políticas públicas, chegam para as famílias em forma de benefícios sociais com potencial limitado de transformação da realidade. Isso, sem mencionar o acesso a direitos trabalhistas cuja fiscalização não dedica atenção especial às condições do trabalho realizado por adultos, crianças e adolescentes em Passo do Sobrado, favorecendo um ciclo de inserção produtiva cujas conseqüências e os prejuízos acarretados a esses trabalhadores, independente da faixa etária, tendem a desembocar na Previdência e na Assistência Social. Segundo Couto (2006: 56), o próprio acesso às leis e ao seu aparelho jurídico formal tem sido dificultado aos segmentos populacionais pauperizados, o que tem reforçado a máxima de que existem leis em abundância e pouca efetividade em seu cumprimento.

Pode se considerar que a inserção do trabalho infantil na fumicultura em Passo do Sobrado está submetida a valores culturais que norteiam solidariedade familiar, convivendo ao mesmo tempo com situações explícitas de exploração dos trabalhadores. Revelam-se assim, as faces mais severas de uma realidade em que a cultura do trabalho em muitas famílias cria vias de acesso ao trabalho que, em certos casos, está voltado à renda gerada pelo grupo familiar. Noutros casos, se caracterizam como trabalhos produtivos insalubres, com baixa remuneração, legitimados por pactos tácitos em que os sujeitos que não detêm a propriedade rural usam a própria força de trabalho como meio de negociação, que, por vezes, concede-lhes condições desfavoráveis de trabalho compartilhadas com suas próprias famílias.

A proteção das crianças e dos adolescentes em Passo do Sobrado está interligada com múltiplos fatores que se entrelaçam diante dos elos estabelecidos entre as necessidades de sobrevivência, educação e socialização. Assim, a compreensão dos significados que o trabalho infantil adquire, nesses enredos, tem de transpor concepções superficiais para visualizar o pano de fundo de um contexto em que o trabalho produtivo e improdutivo se fundem, se confundem e se retro-alimentam, e em que, muitas vezes, o lar e o espaço de trabalho sofrem uma fusão social fazendo com que o fumo esteja a poucos metros da mesa em que muitas famílias realizam suas refeições.

Não é apenas pela questão dos agrotóxicos, mas pelo fato de que isso aproxima mais ainda as crianças e os adolescentes do trabalho. Seja o caso daqueles que, pela proximidade entre espaço doméstico e espaço de trabalho acabam ajudando os pais na própria lavoura, seja daqueles que entram no processo de troca de mão-de-obra entre famílias, a situação aumenta a facilidade da criança ou do adolescente se inserir no trabalho precarizado.

Esse estudo sinaliza que a investigação sobre o trabalho infantil no contexto da fumicultura demanda maior aprofundamento. Neste caso, tanto a questão socioeconômica quanto a questão cultural necessitam ser exploradas a partir de outros elementos (a precarização do trabalho agrícola e a insuficiência de investimentos em políticas públicas para a população rural), sobretudo para dar maior ênfase à relação no trinômio Estado, família e mercado (aquele que se destina a comercialização de tabaco), o que poderá apontar novas contradições na questão do trabalho precoce de crianças e adolescentes.